

O ESTUDO DOS PROVÉRBIOS PRESENTES NAS BÍBLIAS SAGRADAS TRADUZIDAS POR JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA: UM CAMINHAR PELOS VERSÍCULOS DO CAPÍTULO 16 DE PROVÉRBIOS

[1] Jefferson Machado Barbosa
kellomachado@hotmail.com

[2] Elizabete Aparecida Marques
amarques@hotmail.com

Resumo O artigo tem como objetivo principal analisar dois versículos, tratados aqui como provérbios, do capítulo e/ou livro de Provérbios do Antigo Testamento, presentes na Bíblia Sagrada traduzidas para a língua portuguesa brasileira por João Ferreira de Almeida. Para tanto, nosso corpus/dados de pesquisa é constituído de três bíblias: Bíblia Sagrada: versão reina-valera em português, 1ª edição de 2011; Bíblia Sagrada: grafia simplificada, 1ª edição de 2011 e Bíblia Sagrada: edição revista e corrigida, 3ª edição de 2017; além disso, conta com duas entrevistas com cooperadores de ofício ministerial² da igreja Congregação Cristã no Brasil. O recorte obedece ao corpus/dados de análise, composto por dois versículos selecionados do livro do Antigo Testamento de Provérbios, capítulo 16. Na análise do corpus/dados³ selecionamos traços/aspectos, Xatara e Succi (2008), que caracterizam um provérbio.

Palavras-chave: Linguística. Fraseologia. Provérbio.

Abstract The main objective of this article is to analyze two verses, treated here as proverbs, of the chapter and / or book of Proverbs of the Old Testament, present in the Holy Bible translated into Portuguese by João Ferreira de Almeida. To do so, our corpus / research data is made up of three bibles: Holy Bible: reina-valera version in Portuguese, 1st edition of 2011; Holy Bible: simplified spelling, 1st edition 2011 and Holy Bible: revised and corrected edition, 3rd edition of 2017; besides, it counts on two interviews with cooperators of ministerial office of the church Christian Congregation in Brazil. The clipping obeys the corpus / analysis data, composed of two verses selected from the Old Testament book of Proverbs, chapter 16. In the analysis of the corpus / data we select traits / aspects, Xatara and Succi (2008), which characterize a proverb.

Keywords: Linguistics. Phraseology. Proverb.

1. Introdução

Este artigo é resultado de discussões realizadas durante as aulas da disciplina da Pós-graduação na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, do campus de

1 Para este estudo, capítulo ou livro são utilizados como sinônimos.

2 De acordo com o Estatuto da Congregação Cristã no Brasil, capítulo III, Artigo 22. O Ministério da Congregação Cristã no Brasil é composto de Anciães, que em seu conjunto foram o Conselho de Anciães, Cooperadores de Ofício Ministerial e Diáconos. Como a sede da Congregação de Aral Moreira e Vila Marques é pequena, conta com dois cooperadores ministeriais. A função do cooperador ministerial é responsável pela cooperação nos ensinamentos e presidência de cultos oficiais e de jovens em uma determinada localidade (desde que não haja um Cooperador de Jovens e menores responsável por essa localidade), não podendo realizar batismos.

3 Para este estudo, corpus e dados são tratados como sinônimos.

Três Lagoas, CPTL, modalidade *stricto sensu*, intitulada Tópicos Especiais Fraseologia, sob a orientação da professora pós-doutora Elizabete Aparecida Marques. Para realização do artigo, recorreremos a algumas bibliografias disponibilizadas em sala pela coautora, responsável pela disciplina, apresentadas e discutidas em sala; anotações e aos handouts produzidos posteriormente pelo presente. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa que se circunscreve na área da Linguística, dentro dos estudos das ciências do léxico, especificamente da Fraseologia, enquanto disciplina, especificamente nos estudos relativos aos Provérbios.

O objetivo principal do artigo é identificar, descrever e analisar dois versículos, tratados aqui como provérbios, do capítulo/livro de Provérbios do Antigo Testamento, presentes em três Bíblias Sagradas traduzidas para a língua portuguesa do Brasil por João Ferreira de Almeida.

A justificativa repousa no fato de preencher a lacuna teórica de estudos dentro do campo científico do Fraseologismo, em linguística, relativos aos provérbios bíblicos. Aliado a tal evento, pontuamos, aqui, a posição de leitor do primeiro autor acerca das Bíblias Sagradas analisadas. É fundamental registrar ainda que nossa pesquisa **não segue na direção de analisar Congregação Cristã no Brasil, doravante CCB, enquanto instituição religiosa, tampouco a Bíblia propriamente dita e suas nuances traduções**. Deixemos isso para os especialistas da área e nos centramos apenas no objetivo da presente investigação.

Sendo assim, o artigo está organizado da seguinte maneira: No primeiro momento, apresentamos o arcabouço teórico que sustenta a nossa pesquisa. Sabemos do amplo, e ao mesmo tempo, escasso, repertório teórico acerca do estudo relativo ao Fraseologismo, especificamente no que diz respeito aos provérbios bíblicos, em especial, no cenário da pesquisa brasileira. Desse modo, limitamo-nos a apresentar brevemente o arcabouço teórico que sustenta a pesquisa. No segundo momento, abordamos as bases para análise de dados/corpus de nossa pesquisa, diferenciando o corpus/dados de pesquisa do de análise. Em seguida, descrevemos os dois provérbios analisados, baseados nos traços e/ou características⁴, segundo Xatara e Succi (2008), que caracterizam um provérbio enquanto uma unidade léxica fixa, consagrada por determinada comunidade linguística.

2. Construindo o Arcabouço Teórico

A Linguística, dentro de seu conjunto de disciplinas, oferece-nos alguns campos que têm por finalidade estudar o léxico, em seus múltiplos olhares, conforme pontuam Barros e Isquierdo (2010). De acordo com Biderman (1978), a título de localização, os ditos, refrões e provérbios se encontram tradicionalmente dentro do campo da Lexicologia, ciência considerada relativamente antiga e que tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.

Ainda conectados ao pensamento de Biderman (2001, p.13):

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser

4 Para este estudo, traços e características são tratados como sinônimos.

considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo (...) o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.

Com base nos postulados supracitados de Biderman (op.cit.) sobre o léxico, como ciência, é fundamental registrar a importância do pensamento epistemológico acerca léxico de determinada língua natural como unidades bastante heterogêneas. Nesse sentido, projetar o pensamento epistêmico do léxico desde vocábulos simples até sequências complexas constituídas de nuances vocábulos, ou até mesmo frases inteiras, por exemplo, os provérbios e expressões idiomáticas é tarefa árdua e, sobretudo complexa. Para tanto, partimos do pressuposto de que o léxico é o “saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo vocabular de um grupo sócio-linguístico cultural” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 09). Assim, recortamos, mais para frente, nosso objeto de análise por compreender tal complexidade.

Na esteira dos estudos referentes às ciências dos léxicos, em especial no Brasil, vários são os campos que alguns pesquisadores têm se debruçados no sentido de divulgar pesquisas voltadas ao estudo do léxico. Segundo Oliveira e Isquierdo (2001, p. 9-10) há três áreas que se ocupam de estudos referentes ao léxico, quais sejam: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminografia. Além das respectivas disciplinas, acrescentamos outra que trata de um caso particular do léxico. Tal disciplina recebe o nome de Fraseologia.

De acordo com Tristá (1988, p.10) “La fraseología constituye una rama especial de la lingüística, con sus métodos y objetos de estudio”⁵. Entretanto, é imprescindível registrar que não há um consenso entre os estudiosos da Fraseologia quanto ao seu *status* científico. Nesse sentido, há estudiosos que a considera uma subdisciplina da Lexicologia, tais como: Klare (1986, p.355) ao pontuar que a “fraseologia refere-se à subdisciplina linguística em questão, quer dizer à investigação fraseológica que tem por tarefa a pesquisa do frase o léxico”; enquanto que Corpas Pastor e Ortiz Alvarez (2017, p. 261) destacam que “A Fraseologia é considerada tradicionalmente um ramo da Linguística, concretamente uma subdisciplina dentro da Lexicologia”. Além disso, é fundamental mencionar que ainda há estudiosos que têm compreendido a Fraseologia como uma disciplina autônoma, por exemplo, Penadés Martínez (1999, p. 11) ao afirmar que “(...) la fraseología se puede diferenciar de las otras disciplinas lingüísticas por su objeto de estudio: las unidades fraseológicas”⁶

Nessa conjuntura de discussões sobre o estatuto e/ou status da Fraseologia dentro da ciência linguística, compartilhamos da posição de Penadés Martínez (1999), pois partimos do pressuposto de que uma vez tendo objeto de estudo, arcabouço teórico e metodológico, a Fraseologia assume o *status* de disciplina tal qual a Lexicologia, Lexicografia, Terminografia e dentre outras.

5 “A fraseologia constitui-se como um ramo especial da linguística, com seus métodos e objetos de estudo.” (Tradução realizada pelo autor.)

6 (...) a Fraseologia pode se diferenciar das outras disciplinas linguísticas devido ao seu objeto de estudo: as unidades fraseológicas

Ao compreender que há também grande discussão se o Provérbio é um ramo de estudo da Fraseologia ou da Paremiologia, conforme pontua Zavaglia (2014). Ressaltamos que para este estudo, compreendemos que:

O provérbio é onipresente, ou seja, está em todo lugar e não deixa escapar nada; intromete-se nas profissões desde o médico ao pedreiro; julga homens; mulheres, crianças, velhos, deficientes físicos, homossexuais; esteve no passado, está no presente e acompanhará as futuras gerações. Embora não nos lembremos ao certo como os aprendemos, sem dúvida sabemos em que ocasião empregá-los. (XATARA & SUCCI, 2008, p. 36).

Nessa perspectiva, pode-se notar que o entendimento do sentido conotativo de um provérbio está vinculado ao conhecimento linguístico e cultural dos membros que fazem o uso, no nosso caso específico, dos indivíduos que frequentam a Igreja CCB de Aral Moreira e Vila Marques. Segundo Ceia (2010), para a compreensão de um provérbio os semas ou sememas conotativos⁷ possuem papel de suma importância, pois revelam o pensamento de determinado povo, sua historicidade, suas crenças, seus costumes e dentre outros estados sociais, em conformidade com aqueles que conseguem reconhecê-los.

Logo, ao compartilhar da posição de Xatara e Succi (2008), acreditamos que o:

(...) provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado, conotativo, sucinto e completo, empregado a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.

Nesse sentido, reconhecemos que o Provérbio - dentro da grande área da Linguística - é uma disciplina com objeto, teoria e metodologia específica, o que garante o estatuto de disciplina autônoma. Aliado a isso, revela, registra, nomeia, recolhe experiências da humanidade por meio de enunciados cujas funções advertem, aconselham, ensinam e dentre outros aspectos presentes na “estrada” da existência humana.

3. Bases para análise dos dados/corpus de pesquisa

Os corpus/dados selecionados para esta investigação se constituem de três Bíblicas traduzidas por João Ferreira de Almeida⁸, quais sejam: 1) Bíblia Sagrada: versão reina-valera em

7 Segundo Ceia (2010), tal termo se refere a um conjunto de traços mínimos distintivos de significação (semas) relativos à substância do conteúdo de um signo mínimo, morfema ou lexia, em que o respectivo autor classifica as várias espécies de semas como semas específicos, genéricos e virtuais ou conotativos.

8 “Nascido na cidade de Torres de Tavares, em Portugal, Almeida morreu em 1693 - na Batávia - atual ilha de Java, Indonésia. Com apenas 16 anos, João Ferreira de Almeida dá início à tarefa de tradução da Bíblia, a qual se dedica até o final de sua vida. Entre a grande maioria dos evangélicos do Brasil, o nome João Ferreira de Almeida está intimamente ligado às Escrituras Sagradas. Afinal, é ele o tradutor (ainda que não o único) das duas versões da Bíblia mais usadas e apreciadas pelos evangélicos

português, 1ª edição de 2011; 2) Bíblia Sagrada: grafia simplificada, 1ª edição de 2011 e 3) Bíblia Sagrada: edição revista e corrigida, 3ª edição de 2017. Além disso, constitui corpus/dados dessa pesquisa duas entrevistas narrativas realizadas com dois cooperadores ministeriais da igreja CCB, no mês de janeiro de 2019, município de Aral Moreira, sede, e do distrito de Vila Marques, filial, contexto in loco de nossa pesquisa.

Sabe-se da complexidade da seleção, recorte e direcionamento do corpus/dado de análise, dentro de um corpus/dado maximizado de pesquisa. Ao recorrermos aos estudos Fiorin, Barbisan e Flores (2013) sobre os desdobramentos de Saussure no Brasil, encontramos o que os respectivos pesquisadores têm chamado de corpus de pesquisa e corpus de análise. Logo, segundo os autores:

A magnitude do **corpus saussuriano** é o argumento incontestado de nossa tese relativa a trabalhos com forte documentárias complexas, qual seja: eleger um **corpus de pesquisado** conjunto que é o **corpus saussuriano** com vistas a objetivos específicos é condição *sine qua non* [...] (FIORIN; BARBISAN; FLORES, 2013, p. 14) (grifos nossos).

Observa-se que o corpus saussuriano é o conjunto de materiais disponíveis de naturezas distintas e da seleção deste material a partir de recortes (corpus de análise), é o que gera o corpus de pesquisa. Ao seguirmos tal premissa como procedimento metodológico para nossa análise, selecionamos como corpus/dado de análise dois versículos do capítulo 16 do livro de Provérbios (versículos: 16:16 e 16:24) e transcrevemos as partes que nos interessavam de duas entrevistas narrativas realizadas com dois cooperadores da igreja CCB.

A justificativa da seleção de tais Bíblias sagradas, corpus/dados de nossa pesquisa, repousa no fato de nos posicionarmos, aqui, como leitores. Aliado a isso, são livros sagrados utilizados durante as reuniões religiosas, denominadas de cultos, na cidade de Aral Moreira e no distrito de Vila Marques, ambos considerados contextos de pesquisa, pois realizamos entrevistas in loco com dois cooperadores. Partimos da tese de que os dois versículos⁹, ou versos do ponto de vista literário, selecionados para análise podem, em grande medida, serem considerados relevantes para os estudos dentro das ciências do léxico, pois de acordo com Biderman (2001, p. 14) “O léxico de uma língua natural pode ser identificado como patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história”. Para tanto, no que se refere aos provérbios aqui analisados, nota-se sua utilização frequente, principalmente na modalidade oral da língua, para a comunidade linguística da igreja CCB de Aral Moreira e Vila Marques.

Nota-se ainda que os provérbios selecionados como corpus/dados de análise são bastante utilizados pelos membros que compõem a CCB de Aral Moreira e Vila Marques, principalmente para (com)partilhar a palavra de Deus aos seus frequentadores. Além disso, como seu uso é comum, compreendemos tais versículos como unidades léxicas fraseológicas fixas, já

brasileiros: a Edição Revista e Corrigida e a Edição Revista e Atualizada (...) O que se sabe hoje da vida de Almeida está registrado na Dedicatória de um de seus livros e nas atas dos presbitérios de Igrejas Reformadas do Sudeste da Ásia, para as quais trabalhou como pastor, missionário e tradutor, durante a segunda metade do século XVII”. Disponível em: <https://ccbverdade.webnode.com.br/news/historia-da-biblia-de-almeida/>. Acesso em: 13 de fev. 2019.

9 Para este estudo, compreendemos versículo como pequeno trecho de palavras que finalizam determinada ideia por meio de períodos coordenados ou subordinados.

consagradas pelos respectivos membros de ambas as sedes da CCB, visto que além de revelarem estruturas sociais que representam, em grande medida, determinadas visões de mundo sobre os membros de uma instituição religiosa – CCB – é utilizada também como metáforas para perpetuar determinados valores, crenças, ensinamentos e reforçar os estereótipos atrelados a funções sociais atribuídas à religião.

São provérbios e não ditos populares, visto que estão na ponta língua dos cooperadores e de demais membros da igreja CCB, principalmente na modalidade oral da língua. Além disso, constituem-se de enunciados¹⁰ cristalizados e bastante comuns entre os membros da respectiva igreja, rotineiramente utilizados em cerimônias religiosas, compreendidas como cultos, em reuniões da mocidade – jovens, ou em reuniões fora da CCB, realizadas nas casas dos membros batizados na CCB. Dessa forma, acreditamos que os dois provérbios apresentados e analisados segundo traços de Xatara e Succi (2008) constituem provérbios por se tratarem de enunciados fraseológicos, cujo teor é também conotativo, completo, e que representa uma verdade comum que sintetiza as experiências vividas pela coletividade nos mais diversos estados, quais sejam: alegria, tristeza, raiva, carinho, saudade, dentre outros; além do mais, quanto ao aspecto semântico, nota-se que tais provérbios possuem posicionamentos bem marcados sobre religião, idade, classe social, sexo e dentre outros fatores sociais. Desse modo, no que se refere à pragmática, observa-se que são provérbios atemporais cuja sua frequência é maior na oralidade com a função de aconselhar, persuadir ideias verdadeiras a uma coletividade, ideia esta transmitida de geração em geração. Logo, os provérbios aqui analisados necessitam do contexto para sua compreensão verdadeira, funcionando como orientação espiritual de determinada ordem religiosa.

É importante destacar também que o interesse de nossa análise não se centra no autor, João Ferreira de Almeida, que traduziu as três Bíblias Sagradas, *corpus* de nossa pesquisa, mas na obra vista como literário, como estética literária e texto poético¹¹. Além do mais, não é nosso interesse de análise os cultos, a doutrina e a instituição religiosa denominada “Congregação Cristã no Brasil” - CCB. Nosso objetivo é identificar, apresentar e discutir, dentro do material teórico e corpus/dado de análise descrito nesta investigação, dois versículos do capítulo/livro de Provérbios que se constituem provérbios por serem utilizados rotineiramente pelos frequentadores de tal organização religiosa e embasados segundo o arcabouço teórico selecionado para esta pesquisa.

Outro aspecto pertinente a destacar diz respeito à divisão dos capítulos da Bíblia Sagrada, ocorrida séculos depois da Bíblia ter sido “fechada”¹². Em outras palavras, na versão da Bíblia considerada original não existia a divisão por capítulos e em versos como se fez no ocidente. Para tanto, não levamos este fato em consideração no presente estudo, por compreender que demandaria mais arcabouço teórico e não atenderia ao nosso objetivo principal da presente pesquisa.

10 Compreendemos, para este estudo, enunciado segundo postulados de Xatara e Succi (2008).

11 A respeito da estética do texto literário, sugerimos a leitura de Goulart & Trindade (2013). Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/contraponto/article/viewFile/8380/pdf>> Acesso em: 01 fev. 2019.

12 “Fechada” entre aspas porque partimos da ideia de que a Bíblia não está fechada, mas organizada em capítulos. Sobre esta divisão, ler: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/a-sentinela-n2-marco-2016/biblia-capitulos-e-versiculos/>> Acesso em 13 fev. 2019.

Sendo assim, assumimos toda a responsabilidade de compreensão e interpretação dos provérbios analisados aqui e abrimos margem, como se verá mais a frente, nas considerações em processo, para o amadurecimento e do diálogo dos resultados descritos em nossa análise. Para tal entendimento dos versículos, recorreremos várias vezes, às entrevistas narrativas realizadas com os dois cooperadores ministeriais, informantes de nossa pesquisa, da CCB de Aral Moreira e Vila Marques. A análise do corpus/dados selecionados para análise é centrada nos aspectos considerados caracterizadores do provérbio, conforme postulados de Xatara e Succi (2008), tais como: frequência de lexicalização; lexicalização do provérbio; origem; cristalização do passado; tradição; universalidade; função de eufemismo; autoridade; polifonia; ideologia; improvérbio; função na mídia; contexto e intertextualidade; conotação, denotação e cristalização; sinonímia e antonímia; humor, criatividade e crenças; moral da história e aspectos estruturais. É fundamental ressaltar que tais aspectos não são tratados, aqui, como princípios, parâmetros ou critérios para análise de um provérbio, mas aspectos e/ou traços que, em grande medida, caracterizam um provérbio. Selecionamos, dentro de uma literatura relativamente vasta na área da Fraseologia, textos relacionados aos provérbios e à fraseologia, discutidos em sala de aula durante o curso de curta duração, denominado de Tópicos Especiais em Fraseologia, realizado na UFMS/CPTL. A seguir, apresentamos a discussão do corpus/dados de análise, ancorados aos traços caracterizadores para um provérbio, em conformidade com Xatara e Succi (2008).

4. Apresentação e discussão dos dados/corpus de análise de pesquisa

No primeiro momento é pertinente destacar que o capítulo 16 do livro de Provérbios, presente no Antigo Testamento, em conformidade com as três Bíblias selecionadas para este estudo registra predominantemente passagens bíblicas, e ensinamentos, atrelados à sabedoria e ao conhecimento. Dessa maneira, recortamos os seguintes provérbios predominantemente utilizados pelos membros da CCB da cidade de Aral Moreira, sede, e do distrito de Vila Marques, filial. Para melhor visualização, elaboramos uma tabela.

Tabela 01. Provérbios

Bíblia 01	Bíblia 02	Bíblia 03	
B í b l i a S a g r a d a : v e r s ã o r e i n a - v a l e r a e m	B í b l i a S a g r a d a : g r a f i a s i m p l i f i c a d a , 1 ª e d i ç ã o d e 2 0 1 1	B í b l i a S a g r a d a : e d i ç ã o r e v i s t a e c o r r i g i d a , 3 e d i ç ã o d e 2 0 1 7	

Provérbios 16: 16 “Melhor adquirir sabedoria do que ouro precioso; e adquirir inteligência vale mais que a prata” (p. 744)	Provérbios 16: 16 “Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!” (p. 498)	Provérbios 16: 16 “Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!” (p. 795)
Provérbios 16: 24 “favo de mel são as palavras suaves; suavidade para a alma e remédio para os ossos” (p. 744)	Provérbios 16: 24 “favo de mel são as palavras suaves, doces para a alma, e saúde para os ossos” (p.795, grifo do autor) ¹³	Provérbios 16: 24 “favo de mel são as palavras suaves, doces para a alma, e saúde para os ossos” (p.795, grifo do autor)

Fonte: o autor

No primeiro momento é fundamental mencionar as diferenças de registros entre a Bíblia Sagrada: versão reina-valera em português, 1ª edição de 2011 com as outras duas demais Bíblias selecionadas para o presente e que são predominantemente utilizadas nas reuniões religiosas, cultos, da igreja CCB, pólo de Aral Moreira e Vila Marques. Outro aspecto que se pode notar na tabela 01 é a semelhança de apresentação dos provérbios entre as Bíblias: Bíblia Sagrada: grafia simplificada, 1ª edição de 2011 e a Bíblia Sagrada: edição revista e corrigida, 3 edição de 2017.

Para melhor visualização de nossa análise, optamos por representar os provérbios por meio de tabelas depreendidas da Tabela 01 e acrescidas das falas dos nossos informantes – cooperadores -que julgamos pertinentes para transcrição¹⁴. A seguir, temos a Tabela 02 com a análise do provérbio 16:16 que denominamos de provérbio 01, por ser o primeiro provérbio da Tabela 01.

Tabela 02. Provérbio 01 – 16: 16¹⁵

Provérbio Bíblia 01	Provérbios 16: 16 “Melhor adquirir sabedoria do que ouro precioso; e adquirir inteligência vale mais que a prata” (2011, p. 744)
Provérbio Bíblia 02	Provérbios 16: 16 “Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!” (2011, p. 498)

¹³ “Grifo do autor” é relativo aos grifos do autor original, conforme consta nas três Bíblias Sagradas apresentadas neste estudo. Já o “Grifo nosso” é referente aos grifos do presente autor e coautor do respectivo artigo científico.

¹⁴ Para transcrição de dados não levamos em consideração nenhuma norma de transcrição.

¹⁵ Lê-se capítulo 16, versículo 16.

O ESTUDO DOS PROVÉRBIOS PRESENTES NAS BÍBLIAS SAGRADAS TRADUZIDAS
POR JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

Provérbio Bíblia 03	Provérbios 16: 16 “Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!” (2017, p. 795)
Informante 01 (INF-1-M)	“Então, aí a sabedoria está relacionada ao temor a Deus, ao conhecer a Deus, a seguir os princípios de Deus, a entender estes princípios, a compreender a vontade de Deus e não a bens materiais porque tem muito sábio que se torna rico de ouro e prata, irmão, mas pobre de sabedoria religiosa. E isso, realmente, irmão, é muito mais precioso que adquirir ouro e prata, por isso usamos muito este provérbio para pregar a palavra de Deus. Se a gente for recorrer lá no novo testamento a gente tem uma resposta para relação dessa ânsia, este desejo dos homens em conquistar só coisas materiais. Olha aqui, primeiro Timóteo, capítulo de número seis, verso de número dez, porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males. O hábito de adquirir ouro e prata embora emburrecer alguns homens porque até um dos nossos sábios dessa época o que eles afirmaram que ele admirava muito os homens gastarem os melhores anos da sua vida para guardar ou em busca de dinheiro de ouro ou de prata e aí eles depois gastam todo seu dinheiro seu ouro e sua prata pra recuperar estes dias perdidos, por exemplo, os homens trabalham muito em busca de dinheiro e sufocam amizades, relacionamentos, estragam a vida deles em busca de poder e conquistar bens materiais, depois se perde a saúde e gasta tudo com a saúde e isso para tentar recuperar a saúde ou os anos de vidas que se perdeu”. (INF-1-M)

<p>Informante 02 (INF-02-M).</p>	<p>“Este provérbio, irmão, nós utilizamos muito não só aqui [Igreja Congregação Cristã no Brasil], mas nas reuniões que vamos nas casas dos irmãos, do ponto de vista ministerial, para mostrar pros irmão e as irmã que vem até nós, que aqui na casa do Pai, precisamos alimentar e estar cada vez mais centrado na Palavra Dele. Por isso, usamos muito este provérbio, este ensinamento. As vez o irmão ou a irmã pensa só em bens materiais e esquece da tua alma, da tua vida espiritual. E esse versículo diz que a sabedoria de Deus é melhor do que o dinheiro. Salomão quem escreve, ele é filho do rei Davi. Quer dizer a verdadeira sabedoria, não essa da ciência, a da Palavra, essa sabedoria e este conhecimento nos faz agradar o Senhor, cuidar de nossa alma, de quem amamos e estarmos prontos ao chamado do Senhor. Já o dinheiro, o ouro e a prata, né, é avareza, é apego, é tristeza, é falta de saúde física, porque as vezes trabalha-se muito, mas a vida espiritual não está em dia com Deus. Então, este provérbio serve para fixar a Palavra de Deus com esta sabedoria, este princípio calcado na Bíblia Sagrada”. (INF-02-M).</p>
--------------------------------------	---

Fonte: o autor.

O provérbio 01, Provérbios 16: 16: “Melhor adquirir sabedoria do que ouro precioso; e adquirir inteligência vale mais que a prata” (p. 744); Provérbios 16: 16 “Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!” (p. 795), constitui-se como unidade fraseológica fixa e consagrada pela respectiva comunidade linguística – membros da igreja CCB, pólos de Aral Moreira e Vila Marques, por formular um enunciado, sucinto e complexo, com a função de orientar, aconselhar, consolar, advertir, persuadir e dentre outros aspectos; indivíduos que frequentam a respectiva instituição religiosa, sejam in loco, ou em reuniões fora da igreja.

Além disso, nota-se a diferença, do ponto de vista de registro, observada no provérbio 01, Provérbios 16: 16, em especial na passagem: “Melhor adquirir” e “Quanto Melhor adquirir”, oferecendo, dentro do **Aspecto Estrutural**, a ideia de condição cuja sintaxe é centrada na formulação proverbial, citada por Xatara e Succi (2008, p. 45), em “c) antes X [de] que Y”. Desse modo, pode-se compreender como: Melhor X [de], no caso a fusão da preposição /de/ mais o artigo /o/, resultando no /do/, [do] que Y. Logo, tem-se “Melhor X [de] [do] que Y”.

Identificamos também a **frequência de lexicalização**, uma vez que segundo o INF-1-M “usamos muito este provérbio para pregar a palavra de Deus” e também ressaltado pelo INF-2-M “Este provérbio, irmão, nós utilizamos muito não só aqui [Igreja Congregação Cristã no Brasil], mas nas reuniões que vamos nas casas dos irmãos (...) Então, este provérbio serve para

fixar a Palavra de Deus com esta sabedoria, este princípio calcado na Bíblia Sagrada”. Observa-se que esta comunidade linguística da CCB se a própria (ou) de tal provérbio de maneira muito frequente, o que corrobora para depreender que é um provérbio frequente na língua oral cuja função é aconselhar, advertir, ensinar e dentre outros aspectos. Aliado a isso, sua frequência cristaliza entre os membros da CCB o respectivo provérbio.

Outro traço encontrado é a **lexicalização do provérbio**, pois é necessário acionar uma compreensão semântica global de tal provérbio para seu entendimento. Nesse sentido, em entrevista os informantes registraram que:

INQUÉRITO 01. Janeiro/2019

INF-01-M

“Então, aí a sabedoria está relacionada ao temor a Deus, ao conhecer a Deus, a seguir os princípios de Deus, a entender estes princípios, a compreender a vontade de Deus e não a bens materiais porque tem muito sábio que se torna rico de ouro e prata, irmão, mas pobre de sabedoria religiosa”

INQUÉRITO 02. Janeiro/2019

INF-2-M

“E esse versículo diz que a sabedoria de Deus é melhor do que o dinheiro. Salomão quem escreve, ele é filho do rei Davi. Quer dizer a verdadeira sabedoria, não essa da ciência, a da Palavra, essa sabedoria e este conhecimento nos faz agradar o Senhor, cuidar de nossa alma, de quem amamos e estarmos prontos ao chamado do Senhor.”

Nota-se nas entrevistas que ambos os informantes confirmam que se trata de uma sabedoria religiosa, centrada nos mandamentos de Deus, registrados nas três Bíblias sagradas. Segundo Xatara e Succi (2008, p. 35) “o provérbio uma unidade léxica (UL) complexa que não permite que seu significado seja calculado pelos significados isolados de cada uma das ULs simples contidas em seu interior”. Desse modo, para compreensão do provérbio 1, em termos de lexicalização do provérbio, é necessária a compreensão global a partir de seus constituintes. A título de exemplificação, ouro e prata não são compreendidos, no provérbio 01, como “elemento químico, metálico e precioso, de número atômico” (HOUAISS, 2001), mas como bens materiais, dinheiro, avareza, tristeza, apego, que pode, em grande medida, comprometer a saúde do ser humano. Observa-se, neste traço de Xatara e Succi (2008) que o provérbio 01, 16:16, tem uma função mais inclinada para função pragmática do que gramatical, pois sua função é orientar, passar um ensinamento, por isso, é bastante recorrido nos cultos religiosos da CCB de Aral Moreira e Vila Marques.

Ao compreendermos o traço do provérbio, **Tradição**, apresentado por Xatara e Succi (2008, p. 37), como “verdadeiros monumentos orais” observaremos que o provérbio 01 pode ser considerado como fruto de uma experiência humana que é passado de geração em geração, pois ensina, aconselha, adverte e dentre outros aspectos; por meio da modalidade oral da língua

que o conhecimento ou a sabedoria dos mandamentos de Deus, no plano espiritual (céu); de princípios registrados na Bíblia Sagrada; é a riqueza maior do ser humano, visto que o ouro e a prata são bens materiais que ficam na superfície do plano material (terra) e não tem valor algum se comparado ao plano espiritual.

Outro traço caracterizador do provérbio, do ponto de visto do **Eufemismo**, encontrado no provérbio 1, 16:16, é, dentre outros aspectos, de que se o membro que frequenta a instituição religiosa CCB seguir pelo caminho do ouro e da prata, que segundo o INF.-2-M é “*Já o dinheiro, o ouro e a prata, né, é avareza, é apego, é tristeza, é falta de saúde física, porque as vezes trabalha-se muito, mas a vida espiritual não está em dia com Deus*” e, segundo mandamentos da Bíblia Sagrada, não terá salvação no plano espiritual, pois cultivou uma vida centrada no plano material. Aqui citamos o traço caracterizador do provérbio denominado de **Polifonia**, pois se nota, num mesmo texto [provérbio 16:16] perceber “vozes” que falam pontos de vistas distintos. Além disso, o interlocutor não é compreendido, aqui, como mero receptor da mensagem, mas como um locutor 2, que ao receber a mensagem produz, muitas vezes, em discurso silencioso um resposta. Logo, todo discurso é tecido pelo discurso do outro. Marcadores discursivos¹⁶ como “né” e irmão” predominantemente utilizados nas falas dos informantes ilustram a presença de dois locutores no ato de diálogo entre locutor (cooperador) e interlocutor (membro da CCB). Ainda ao que se refere ao provérbio 01, 16:16, verifica-se que o provérbio proferido pelo cooperador, como verdade absoluta, coloca-o no papel de locutor 1, enquanto que quem o ouve é o locutor 2.

É nessa conjuntura que apresentamos outro traço caracterizador do provérbio 16:16, trata-se do **Contexto e a Intertextualidade**. Segundo Xatara e Succi (2008, p. 42) “o provérbio nunca é desvinculado do discurso (...) nunca se dá isolado (...) todos os falantes sabem identificar um provérbio referente a um determinado tema”, isso acontece porque o provérbio ocorre, dentre outros parâmetros, para cumprir uma necessidade de aconselhar, persuadir, dialogar, recomendar, repreender e dentre outras necessidades. O aspecto de intertextualidade, explícita ou implícita, entre os provérbios ou entre provérbio e a Bíblia é encontrado na fala de nossos informantes que, muitas vezes, recorrem à Bíblia Sagrada com o objetivo de procurar respostas para diversas questões, conforme se nota em: “*Se a gente for recorrer lá no novo testamento a gente tem uma resposta para relação dessa ânsia, este desejo dos homens em conquistar só coisas materiais. Olha aqui, primeiro Timóteo, capítulo de número seis, verso de número dez, porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males*” (INF-1-M). Nota-se também que, ao associar a prata e o ouro ao dinheiro, o informante 01 fundamenta a sua fala, especificamente o provérbio 16:16, em Timóteo 1:10, para exemplificar, através da intertextualidade entre os capítulos de Provérbios e Timóteo da Bíblia Sagrada, que prata e ouro são como o dinheiro que geram a raiz do mal. Observa-se um ensinamento bíblico entre o bem (de cunho mais espiritual, a sabedoria e conhecimento) e o mal (de cunho mais material, o ouro e a prata).

O aspecto caracterizador de **Autoridade** também é encontrado no provérbio 16:16, pois, em conformidade com os postulados de Xatara e Succi (2008, p. 39) o provérbio revela “uma

16 Para este estudo, compreendemos marcadores discursivos como conectores que englobam elementos linguísticos e podem, em grande medida, expressar relações de adição, contraste, concordância, semelhança etc. dentro de um diálogo entre locutor e interlocutor.

condição de igualdade ou superioridade para com o seu interlocutor, pela posse de sabedoria universal”. Dessa maneira, o cooperador, na condição de superioridade, é aquele quem fala o provérbio, que em si é um enunciado completo e já cristalizado como verdade absoluta entre os membros da CCB. Entretanto, é importante registrar que o autor do provérbio não é cooperador, mas os outros, a coletividade.

De acordo com Xatara e Succi (2008, p. 40) “O provérbio também é ideológico”. Dessa forma, o traço de **Ideologia** é encontrado no provérbio 01, 16:16, visto que apresenta uma mensagem, de cunho predominantemente religioso, como verdade absoluta. Ao associar a sabedoria, a prudência e a inteligência como aspectos bons e o ouro e a prata como negativos, nota-se, dentre outros parâmetros, a ideologia religiosa centrada numa sabedoria espiritual e não material. Além disso, caso o indivíduo siga tais premissas religiosas, quais sejam: “Melhor adquirir sabedoria do que ouro precioso; e adquirir inteligência vale mais que a prata” e “Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!” terá garantia de vida eterna no reino do céu, compreendido como o “não dito”, defendido por Ducrot (1987) e citado por Xatara e Succi (op. cit).

A **Sinonímia**, enquanto caracterizador de um provérbio, também é encontrado nos provérbios 16:16 “Melhor adquirir sabedoria do que ouro precioso; e adquirir inteligência vale mais que a prata” e “Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!” é compreendida nas variantes dos léxicos que formam tais unidades fraseológicas. Na primeira oração¹⁷ do provérbio a diferença existente entre as Bíblias 01, 02 e 03 diz respeito unidade lexical “quanto”. Além disso, a Bíblia 01 apresenta a lexia “precioso” que pode funcionar, do ponto gramática normativa, como um adjetivo; e ao mesmo tempo da lexia “ouro”, intensificando-lhe e caracterizando sua importância. Já na segunda oração, observa-se que a Bíblia 01 apresenta nos provérbios a lexia “inteligência” enquanto que as demais registram “prudência”. Curiosamente, a lexia “prata”, na segunda oração do provérbio não recebe o adjetivo, como se nota em “ouro” na primeira oração do provérbio 01.

Por fim, mas não limitando o assunto, pois não pretendemos realizar uma análise extensa e exaustiva do respectivo provérbio 01, 16:16, até porque com os traços apresentados, já se pode comprovar a tese de que se trata, para determinada comunidade linguística, de um provérbio. A seguir, apresentamos mais um provérbio bastante utilizado pelos cooperados e membros da CCB de Aral Moreira e Vila Marques. Para melhor visualização, veja a tabela a seguir.

Tabela 03. Análise Provérbio 02.

Provérbio Bíblia 01	Provérbios 16: 24 “favo de mel são as palavras suaves; suavidade para a alma e remédio para os ossos” (p. 744)
Provérbio Bíblia 02	Provérbios 16: 24 “favo de mel são as palavras suaves, doces para a alma, e saúde para os ossos” (p.795, grifo do autor)

17 Compreendemos oração, segundo Cegalla (2008, p.245) como frase de estrutura sintática que apresenta, normalmente, sujeito e predicado, ou, excepcionalmente, só o predicado.

Provérbio Bíblia 03	Provérbios 16: 24 “favo de mel são as palavras suaves, doces para a alma, e saúde para os ossos” (2017, p.795, grifo do autor)
Informante 01	Aqui irmão, o próprio livro de Provérbios capítulo quinze, versículo um, como o irmão tem conhecimento vai responder isso aqui né, lá vai dizer que a resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita ira. Então, veja irmão, quando vemos desabafos, pessoas que agriem, maltratam, humilham seus filhos, esposo e esposa e vice e versa, pessoas têm tons arrogantes, por exemplo, percebi por esses dias agora tons horríveis nestas campanhas políticas. Este provérbio nos ensina a profetizar a Palavra de Deus num tom mais ameno, num tom mais agradável, num tom que não traz raiva, num tom que tocam verdadeiramente. A palavra agradável. Este provérbio quando usamos muito para pregar a Palavra de Deus produz uma sensação de bem-estar e a gente entende também pela parte não só da política, mas da medicina, né, nós entendemos que o hormônio que é cerotonina é o hormônio do prazer, da sensação gostosa, ele é liberado quando você recebe um abraço, um beijo, quando você recebe um elogio, quando você é elogiado, quando você é homenageado, então, assim, irmão, o favor de mel é como se fosse o agradável, o bem-estar, que fazem bem para o espírito, a alma, e para o aspecto material, os ossos, de maneira dócil, agradável. (INF-01-M)
Informante 02	“Veja bem, este provérbio nos traz um ensinamento fazendo analogia ao favo de mel. O Mel não é doce? Ele é. Então, nós, crentes, temos que ser dóceis nas atitudes, nas palavras, no modo como nós levamos a nossa vida enquanto servos de Deus. O favo de mel, que é a suavidade, é o remédio da nossa alma” (INF-02-M).

Fonte: o autor.

O provérbio 02, Provérbios 16:24: “favo de mel são as palavras suaves; suavidade para a alma e remédio para os ossos” e “favo de mel são as palavras suaves, doces para a alma, e saúde para os ossos” constitui-se um provérbio à medida que, em conformidade com o INF-01-M, “Este provérbio quando usamos muito para pregar a Palavra de Deus produz uma sensação de bem-estar”. Dessa maneira, o traço de **Frequência e lexicalização**, segundo Xatara e Succi

(2008, p. 35), são encontrados no presente provérbio, visto que se trata de “um provérbio muito frequente na língua”. Pode-se compreender como uma unidade fraseológica consagrada por ser utilizada rotineiramente pela respectiva comunidade linguística: membros da CCB de Aral Moreira e Vila Marques. Registramos que um estudo mais aprofundado descreveria se, de fato, tal provérbio é inserido como unidade lexical, com acepção, em algum dicionário, por conta de sua frequência, se comparado ao provérbio 01.

Nota-se diferença entre o registro dos provérbios registrados nas Bíblias 01, 02 e 03. Reconhecemos que a tradução realizada por João Ferreira de Almeida sofreu, conforme se nota nas edições e anos, apresentados na Tabela 03, provérbio 02 alterações quanto à sua apresentação de registro nas Bíblias. Partimos do pressuposto de que tais alterações aconteceram, dentre outros aspectos, para maior entendimento à comunidade religiosa da CCB e de demais instituições religiosas que utilizam as bíblias sagradas aqui apresentadas.

Conectados ao pensamento de Xatara e Succi (2008, p.45), quanto ao **Aspecto Estrutural**, percebe-se que o provérbio 02, Provérbios 16: 24, apresenta um tom de afirmação ao registrar “favo de mel são as palavras suaves;” aliado a um tom de consequência na seguinte passagem: “suavidade para a alma e remédio para os ossos”. Com base na ideia de consequência, nota-se que a formulação proverbial padrão pode ser representada pela seguinte construção proverbial: “X- é isso, X - consequência disso”. É importante registrar que Xatara e Succi (2008) não trazem a respectiva formulação, mas reconhecem a existência de outras construções proverbiais.

Ao projetarmos o nosso olhar para o traço da **Sinonímia** existente nos provérbios, segundo postulados de Xatara e Succi (2008, p. 43), nota-se, dentre outros aspectos, no que tange ao respectivo provérbio, a existência de lexia “favo de mel” nas três Bíblias Sagradas aqui apresentadas, bem como nas falas dos dois informantes. A título de exemplificação temos: “*então, assim, irmão, o favor de mel é como se fosse o agradável, o bem-estar, que fazem bem para o espírito, a alma, e para o aspecto material, os ossos, de maneira dócil, agradável. (INF-01-M)*” e “*O favo de mel, que é a suavidade, é o remédio da nossa alma*”.

Ainda com base na sinonímia, depreende-se a compreensão do presente provérbio, segundo compreensões de nossos dois informantes. Dessa maneira, o favo de mel não é aquele da abelha, mas é a doçura, a suavidade, a polidez, a cordialidade, o modo dócil do ser humano. Trata-se de aspectos importantes no plano físico, na terra, para que o ser humano evolua e tenha a salvação. Além disso, o provérbio ensina, aconselha, adverte, dentre outras formulações consagradas dentro de uma comunidade linguística a partir de experiências (com)partilhadas; logo, o “favo de mel”, aqui, é compreendido como o remédio – espiritual - para o ser humano na estrada da existência humana no plano físico, a terra.

Os traços de **Conotação, denotação e cristalização** (XATARA & SUCCI, p.42) exemplificam que “favo de mel” é metaforicamente utilizado, segundo INF-02-M “O favo de mel, que é a suavidade, é o **remédio da nossa alma**”. (grifo nosso). Nessa perspectiva, o provérbio 02 constitui-se um provérbio e não um ditado porque, além do sentido literal do favor de mel, por exemplo, o sujeito precisa acionar aspectos semânticos e pragmáticos para compreendê-lo em um sentido não-literal. Sabe-se que o favo de mel é doce, mas é necessário entender que essa doçura é o remédio para a alma do membro da CCB.

Ainda com base no entendimento do provérbio 02, observa-se ainda que, do ponto de

vista da Ideologia (XATARA & SUCCI, p.40), temos, pelos menos, três dimensões ideológicas envolvidas, tais como: a religião, a política e a medicina. O excerto, a seguir, transcrito a partir da entrevista narrativa com um dos cooperadores, demonstra que:

INQUÉRITO 01. Janeiro/2019.

INF-01-M

(...) a **Palavra de Deus** produz uma sensação de bem-estar e a gente entende também pela parte não só da **política**, mas da **medicina**, né, nós entendemos que o hormônio que é cerotonina é o hormônio do prazer, da sensação gostosa, ele é liberado quando você recebe um abraço, um beijo, quando você recebe um elogio, quando você é elogiado, quando você é homenageado. (grifo nosso).

Além de revelar traços de **Autoridade** (SUCCI & XATARA, 2008, p. 39) entre o cooperador e os membros que frequentam a CCB, sedes de Aral Moreira e Vila Marques, a qual o cooperador, neste caso, apresenta-se na condição de superioridade, visto que é aquele que detém o conhecimento da palavra de Deus e consegue, em grande medida, articular a palavra à política, à medicina e à palavra de Deus, comprovando os benefícios que o provérbio 02 pode proporcionar ao indivíduo que frequenta a CCB.

Já os aspectos caracterizados de um provérbio, de acordo com Xatara e Succi (2008), no que se refere à **Intertextualidade**, observa-se que o cooperador, na condição de superioridade, consegue articular o provérbio 02 com registros da Bíblia em outros capítulos e versículos do antigo e novo testamento, veja: “o próprio livro de Provérbios capítulo quinze, versículo um, como o irmão tem conhecimento vai responder isso aqui né” (INF-01-M). Nota-se que o informante 01 busca respostas na compreensão e explanação do provérbio 02, por meio da **Intertextualidade** (XATARA & SUCCI, p.43), nas próprias bíblias, seja no Novo ou no Antigo Testamento. Observa-se ainda que, assim como outros provérbios que circulam, este provérbio, dentro da comunidade linguística da CCB, tem, segundo INF-1-M a função também de “(...) nos ensina a profetizar a Palavra de Deus num tom mais ameno, num tom mais agradável”. Logo, pode-se realizar a Intertextualidade entre os provérbios, por exemplo, os provérbios que possuem, dentre outros aspectos, funções de amenizar notícias tristes, tais como: “ir dessa para melhor”; “Fulano faleceu”; e dentre outros provérbios que amenizam notícias consideradas ruins. No caso do provérbio 02, trata-se, segundo informante 01, também da suavidade, da cordialidade e da doçura na projeção da palavra de Deus aos seus fieis.

Sendo assim, registramos que não pretendemos realizar uma análise extensa e tampouco exaustiva do respectivo provérbio 02, Provérbios 16: 24, até porque com os traços apresentados, já se pode comprovar que se trata, para determinada comunidade linguística, de um provérbio e não um ditado, pois se apropria de unidades lexicais metaforicamente, de forma recorrente por tal comunidade, para a finalidade de persuadir, ensinar, advertir, aconselhar, consolar, dentre outros aspectos. Desse modo, aceito por tal comunidade linguística, o provérbio 02, dentro do sentido não literal, e compreendido como um enunciado fraseológico para a comunidade da CCB necessita para sua compreensão metafórica que o indivíduo acione elementos sintáticos,

semânticos e pragmáticos, segundo aspectos e/ou traços que caracterizam um provérbio, de acordo com Xatara e Succi (2008, p. 45-6).

5. Considerações em processo¹⁸

De acordo com o título subtítulo deste item, nota-se que não há considerações finais, mas em processo. Tal designação se justifica no fato de partimos do pressuposto de que a todo o momento estamos realizando o processo de considerações, portanto um processo. Além disso, o subtítulo possibilita abertura para que o leitor dialogue com as considerações em processo registradas aqui, colocando-os lado a lado, de modo a convidar o leitor a também constituir suas próprias considerações acerca do texto a ele apresentado.

Desse modo, pontuamos para esse item alguns aspectos importantes, dentre eles, a existência da ideologia encontrada em todos os provérbios, tais como: a religião, a medicina e a política. Sabe-se de outras ideologias existentes, mas mencionamos estas por estarem na fala de nossos informantes. Nesse sentido, a ideologia é comprovada nas falas de nossos informantes para a compreensão de tais provérbios.

Outro aspecto pertinente diz respeito à cristalização, concreta, também é bastante utilizada por esta comunidade linguística de ordem religiosa que aciona, muitas vezes, aspectos semânticos e pragmáticos para a compreensão da Palavra de Deus. Nesse sentido, tem-se aí, pelo menos, duas formas de compreender a Palavra de Deus, segundo os provérbios apresentados, uma centrada no senso comum e a outra baseada na filosofia religiosa, que necessita de informações da Bíblia para seu entendimento.

A sinonímia é outro aspecto bastante recorrente na Bíblia, entre as traduções, e muito encontrada nas falas dos dois informantes entrevistados, funciona, dentre outros aspectos, para frisar, dar ênfase e cristalizar, ainda mais, o provérbio.

Acreditamos que o presente estudo abre margem para novos estudos dentro do campo da Fraseologia brasileira, especificamente no estudo do Provérbio. Outro aspecto a ser considerado é que, do ponto de vista de outra teoria, e de outros teóricos da própria fraseologia, a análise de dados poderia, em grande medida, ser apresentada e descrita de maneira diferente, até porque o que Xatara e Succi (2008) apresentam não são princípios, parâmetros ou critérios para análise de um provérbio, mas aspectos que, em grande medida, caracterizam um provérbio. Nesse sentido, que nos propomos neste artigo foi, de fato, apresentar, descrever e analisar sob a ótica de Xatara e Succi (2008) dois versículos das respectivas bíblias selecionadas dentro da instituição religiosa designada de CCB. Sabemos que há muito a ser explorado, no entanto, registramos, aqui, nossa contribuição para os estudos das ciências do léxico, da Fraseologia, especificamente dos Provérbios.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. M. **Olhares Investigativos Sobre a Fronteira Internacional de Aral Moreira/ Brasil com o Departamento Santa Virginia/Paraguai: Um Estudo de Caso Etnográfico.**

18 “Considerações em processo”, originalmente utilizado por Barbosa (2015).

Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, 2015.

BARROS, L. A & ISQUIERDO, A. N. (orgs.). **O léxico em foco** – múltiplos olhares. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

BÍBLIA. Antigo Testamento Provérbios, capítulo 16. In: **BÍBLIA sagrada e Hinário**: edição revista e corrigida, contendo o antigo e o novo testamento. Tradução em língua portuguesa de João Ferreira de Almeida. 3 edição. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA. Antigo Testamento Provérbios, capítulo 16. In: **BÍBLIA** sagrada grafia simplificada, contendo o antigo e o novo testamento. Tradução em língua portuguesa de João Ferreira de Almeida. 1 edição. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BÍBLIA. Antigo Testamento Provérbios, capítulo 16. In: **BÍBLIA versão reina-valera em português**, contendo o antigo e o novo testamento. Tradução em língua portuguesa de João Ferreira de Almeida. 1 edição. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BIDERMAN, M.T. C. As ciências do léxico. In: ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. M. P. P (Orgs.). **As Ciências do Léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2ª. Ed.. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001, p. 13-22.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Lingüística. Lingüística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CEGALLA, D.P. **Nova Gramática da Língua Portuguesa**. 3 edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEIA, C. Sememas. In: **E-dicionário de termos literários**. Disponível em: <<http://www.edtl.com.pt/index>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

CORPAS PASTOR, G.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Fraseologia e Paremiologia**: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor. ReVEL, vol. 15, n. 29, 2017. Tradução de Ana Carolina Spinelli. Revisão técnica de Gabriel de Ávila Othero. Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 11 fev. 2019

ESTATUTO da Congregação Cristã no Brasil. Disponível em: <<https://ccbnomundo.webnode.com.br/organiza%C3%A7ao/>>. Acesso em: 13 fev. 2018

FIORIN, J. L; FLORES, V.N & BARBISAN, L. B. Por que ainda ler Saussure. In: FIORIN, J. L;

FLORES, V. N; BARBISAN, L. B. (orgs.). Saussure: a invenção da Linguística. São Paulo: Contexto, 2013, p. 07 a 32.

HOUAISS, A. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KLARE, J. Lexicologia e Fraseologia no português moderno. Revista de Filologia Románica, 11.1. Editorial de la Universidad Complutense. Madrid, 1986.

OLIVEIRA, A.P.P.; ISQUERDO, A. N. (org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. La enseñanza de las unidades fraseológicas. Madrid: Arco Libros, 1999.

TRISTÁ, A.M. “Teoría Fraseológica: visión general del problema.” In: TRISTÁ, A.M. Fraseología y contexto. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

TRISTÁ, A.M. Fuentes de las unidades fraseológicas. Sus modos de formación. In: TRISTÁ, A. M. Fraseología y contexto. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

XATARA, C.M. SUCCI, T. M. Revisitando o conceito de provérbio. Veredas on-line – A temática – 1/2008, p. 33-48. PPG Linguística/UFJF.

ZAVAGLIA, C. Domínios de Lingu@ - Fraseologia e Paremiologia. v. 8, n. 2 (jul/dez. 2014). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>> Acesso em 13 fev. 2019

AUTORES

Jefferson Machado Barbosa

Doutorando em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas-MS. Mestre em Letras pela Faculdade de Comunicação; Artes e Letras (FACALE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD; 2015). Professor colaborador na UEMS/Jardim

Elizabete Aparecida Marques

Docente do Programa de Pós-Graduação, stricto sensu, doutorado em Letras, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Campus de Três Lagoas-MS. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidad de Alcalá de Henares (Espanha, 2007) e Pós-doutora em Fraseologia pela Université Paris 13 (França, 2013)

Recebido em: 28 de Maio de 2019

Aprovado em: 26 de Junho de 2019

Como citar este artigo:

BARBOSA, J. M.; MARQUES, E. A. O estudo dos provérbios presentes nas bíblias sagradas traduzidas por João Ferreira de Almeida: um caminhar pelo versículo 16 de provérbios. *Ipê Roxo*. Jardim, ano 1, n 1, p.64-83, jul-dez, 2019.